

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

LEITURA MÍOPE DA HOMOSSEXUALIDADE NA ARTE CONTEMPORÂNEA

XAVIER, Danilo Moreira (autor)
MARTINO, Marlen De (orientador)
danilo.xavier@live.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Fundamentos e Crítica das Artes

Palavras-chave: homossexualidade, arte, contemporânea

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisa a presença da homossexualidade nos trabalhos de artistas contemporâneos que relacionam a sexualidade às suas biografias, tais como Félix Gonzalez-Torres, Leonilson, Hudinilson Junior, Marcus Vinicius, Vito Acconci e Aryson Heraclito. A investigação parte da perspectiva associada ao corpo encoberto que envolve tanto a produção desses artistas como o próprio processo de criação. Estabeleceremos também uma relação com trabalhos que abordam a iminência da abjeção de um corpo velado.

A pesquisa foi dividida em três partes que contemplam a análise dos trabalhos a partir do véu, do baú e do gozo. Esses eixos temáticos são estruturados através dos discursos sobre a identidade de gênero, produzidos a partir das vivências sociopolíticas e suas influências no sujeito homossexual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa tem como base as literaturas de Michel Foucault sobre a História da Sexualidade (v.1) e os textos publicados no livro Microfísica do Poder, onde ele localiza as estruturas de poder constituintes de discursos normativos e os dispositivos da sexualidade. A abordagem relacionará a produção contemporânea artística a questões biográficas inerentes ao sujeito homossexual.

Para localizarmos as ações que singularizam o sujeito homossexual dentro dos dispositivos da sexualidade é relevante mencionar os estudos de Judith Butler sobre a construção do sexo e da identidade de gênero nos discursos heteronormativos atribuídos ao corpo concebido como abjeto (SALIH, 2012).

No contexto histórico dos estudos de gênero é importante citar os apontamentos de Robert Stoller sobre as instâncias que se articulam ao gênero. São elas: a atribuição de gênero, a identidade de gênero e o papel de gênero. Esse estudo mostra-se relevante para que seja possível compreender o processo cultural e social atribuído ao corpo do homossexual (SARTORI; BRITTO, 2008). Objetivaremos analisar obras contemporâneas nas quais o caráter biográfico dos artistas questionem a ordem social vigente.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A escolha em pesquisar a diferença de corpos desviantes de padrões

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

heteronormativos, parte de uma leitura míope na qual que procura abordar o local do corpo encoberto e do corpo abjeto na vivência do sujeito homossexual.

Esse deslocamento para o próprio corpo, para um eixo desfocado, parte da minha visão específica da realidade física e das minhas vivências como um míope. Dessa maneira, o olhar míope participa do espaço não somente através de uma observação longínqua ou aparente. Ao desejar ver como as formas físicas, sem o uso de lentes, é necessário aproximar-se ou abaixar-se, deslocando o corpo em virtude da visão desfocada.

É a partir dessa visão turva que o corpo aprende a manter-se no seu espaço criado, conquistado e desvirtuando-se de pré-programações reais ao crer em um reagrupamento sensorial. O olhar míope e o sujeito homossexual parecem ambos ocupar o lugar do desvio.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Analisando os trabalhos desenvolvidos por artistas homossexuais através do corpo encoberto, esse sujeito criador e emancipador de sua voz insere no contexto sociopolítico fragmentos de discursos produzidos no particular. É como uma ingestão por parte do público de um corpo que se desenvolve pela subjetividade de tudo que o cerca, alimentado pelo desejo e abjetado pela relação social e só então projetados no espaço cultural atingindo a ordem moral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao incluir a própria sexualidade ao processo criativo os discursos heteronormativos acerca da identidade de gênero são questionados efetivando um processo no qual a voz de artistas homossexuais não são caladas evidenciando sua singularidade ao envidar esforços para que o seu próprio corpo seja ator de sua subjetividade.

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- MACHADO, Roberto (Org.). **Microfísica do poder/ Michel Foucault**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- SALIH, Sara. **Judith Butler e a teoria queer**. Tradução e notas de Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- SARTORI, Ari José; BRITTO, Néli Suzana. (Org.) **Gênero na educação: espaço para a diversidade**. Florianópolis: Genus, 2008.